

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL  
DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO**

Dóris Griffó Almeida

Belo Horizonte  
2013

Dóris Griffó Almeida

**AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL  
DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Belo Horizonte, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

Belo Horizonte  
2013

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Almeida, Dóris Griffó

Avaliação do material didático do curso de formação inicial de Agentes Comunitários de Saúde: uma proposta de intervenção. [manuscrito] / Dóris Griffó Almeida. - 2013.

30 f.

Orientadora: Adriano Marçal Pimenta

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3.Educação em Saúde. 4. Agentes Comunitários de Saúde/educação. 5. Avaliação. 6. Ensino. I. Pimenta, Adriano Marçal. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Dóris Griffó Almeida

**AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Polo Belo  
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Adriano Marçal Pimenta (Orientador)



Prof. Dr. Aida Martins Gonçalves

Data de aprovação: 20 de fevereiro de 2013

Belo Horizonte - MG  
2013

Os analfabetos do novo tempo não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender (Almir Tofler).

## RESUMO

O conceito ampliado de avaliação tem suscitado reflexões e desafios no mundo moderno, com consequências para as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS). Este trabalho consiste em uma proposta de intervenção, com o objetivo de elaborar instrumentos que permitam avaliar o material didático do Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde da ETSUS-ES. Para tal, adota-se a metodologia de grupo focal. Reconhece-se o processo avaliativo como condição fundamental para integrar os processos de gestão da escola, visto que a avaliação tornou-se, nos dias atuais, um elemento indispensável, componente do processo de ensino e aprendizagem, o qual está em sintonia com o contexto sócio-político-cultural em que a escola se encontra inserida.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Avaliação. Aprendizagem. Materiais de ensino. Inovação.

## **ABSTRACT**

The amplified concept of evaluation has brought reflections and challenges in the modern world, with implications to the Technical Schools of the Unified Health System (ETSUS). This paper focuses on an intervention proposition, with the goal to create instruments, which allow the assessment of the educational material for the Preparation Course of Community Health Agents from ETSUS-ES. For this purpose, it is adopted the focal group methodology. The evaluation process it is recognized as the fundamental condition to integrate the school management procedures, given that nowadays the evaluation has become an essential element, a component of the teaching and learning process, which is in sync with the social, political and cultural context in which the school is now placed.

**Key-words:** Unified Health System. Evaluation. Learning. Teaching Material. Innovation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (ETSUS-ES).....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde.....</b>	<b>10</b>
<i>2.1.1 Objetivos do curso.....</i>	<i>10</i>
<i>2.1.2 Público-alvo do curso.....</i>	<i>11</i>
<i>2.1.3 Estrutura do curso.....</i>	<i>11</i>
<i>2.1.4 Organização curricular.....</i>	<i>11</i>
<i>2.1.5 Concepção pedagógica.....</i>	<i>12</i>
<i>2.1.6 Metodologia do curso.....</i>	<i>12</i>
<i>2.1.7 Competências e habilidades.....</i>	<i>13</i>
<i>2.1.8 Sistema de avaliação.....</i>	<i>14</i>
<i>2.1.9 Material didático.....</i>	<i>15</i>
<i>2.1.10 Docentes.....</i>	<i>15</i>
<b>3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4 OBJETIVO.....</b>	<b>18</b>
<b>5 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>6.1 Descrição da Proposta de Intervenção.....</b>	<b>21</b>
<b>7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>8 ORÇAMENTO.....</b>	<b>26</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE), foi apresentado o desafio de construir um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser desenvolvido em nossos locais de trabalho, tendo como proposta a construção de um Projeto de Intervenção.

Trata-se de uma proposta inovadora, que faz refletir sobre a realidade de trabalho nas Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) e de que maneira pode-se intervir para que se desenvolvam ações que venham impactar na qualidade da escola.

No decorrer do curso, a análise dos processos de trabalho da escola levou a questionamentos sobre as formas de avaliação desenvolvidas no Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que as informações produzidas pelas avaliações permitem a implementação de ações mais condizentes com a oferta de uma educação de qualidade.

Este trabalho tem como desafio a inclusão de atores estratégicos no processo, corrigindo rumos no próprio caminhar, estimulando a produção de informações e conhecimentos que contribuam para o enriquecimento do material didático do Curso de ACS.

Lembrando Santos Filho (2009, p.17), que na abertura do seu livro *Avaliação e Humanização em Saúde*, cita Guimarães Rosa: “Pelejar por exato, dá erro contra a gente”. Não devemos buscar o exato, mas avaliar para acompanhar, transformar e produzir novos questionamentos, aprendendo com a experiência. Eis a chave para o sucesso da avaliação.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (ETSUS-ES)**

A ETSUS-ES é denominada, atualmente, no organograma da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), como Núcleo de Educação Formação em Saúde (NUEFS), vinculado ao Núcleo Especial de Desenvolvimento de Recursos Humanos (NUEDRH), subordinado à Gerência de Recursos Humanos (GERH). Esta, por sua vez, é subordinada à Subsecretaria de Estado da Saúde para Assuntos de Administração e de Financiamento da Atenção à Saúde (SSAFAS), que é subordinada à SESA.

A missão da ETSUS-ES é promover, em nível de excelência, a formação de nível técnico dos atuais e futuros trabalhadores da área de saúde, bem como desenvolver ações integradas de educação em saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população.

Por fazer parte da administração direta do Governo de Estado, a escola não possui autonomia administrativa e financeira, situação que dificulta a operacionalização dos projetos, necessitando, assim, estabelecer parcerias para sua execução.

A inexistência de estrutura física própria levou a escola a dividir o espaço físico com o NUEDRH que, apesar de inadequado, não inviabiliza o desenvolvimento de suas ações educativas, considerando que a oferta de cursos ocorre em turmas descentralizadas nos municípios.

Resgatando a história da escola, vale destacar que a formação de pessoal de nível médio teve início em 1976, com a formação de Auxiliares de Enfermagem. Por meio da Lei nº. 4317, de 04/01/90 e do Decreto nº. 3007-N, de 03/07/90, foi implantado o Modelo Assistencial de Saúde no Estado, criando o Centro Formador (CEFOR), uma das divisões da Coordenadoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Os objetivos principais do CEFOR consistiam em promover: a profissionalização dos trabalhadores de nível médio, empregados nos diversos serviços que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS), sem qualificação específica para o desenvolvimento das ações de saúde; a integração ensino-serviço; a descentralização na organização dos cursos; a flexibilização da execução curricular; a execução de um currículo compatível com o modelo de atenção vigente. Portanto, a formação de profissional de nível médio antecede a criação da estrutura organizacional que contempla a área de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Até 2005, a escola formou Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, cujos cursos foram fortalecidos e viabilizados a partir do ano de 2000, por meio do Projeto de Formação da Área de Enfermagem (PROFAE).

Nesse cenário, o desenvolvimento do SUS apontou a necessidade de qualificar trabalhadores do Programa de Saúde da Família (PSF), adotando o reordenamento do modelo de atenção à saúde como principal estratégia e, assim, pondo em prática uma visão ampliada de saúde, que leva em conta as condições de vida da população.

O PSF tem origem no Programa de Agente Comunitário (PACS), institucionalizado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1991. Contudo, no Estado do Espírito Santo, apenas em 1994, três anos depois, é que foram implementadas as primeiras equipes de saúde da família, dentre as quais está inserido o Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Dessa forma, visando à efetiva implementação do PSF, o Ministério da Saúde vem apoiando a formação de ACS que atuam no SUS, partindo do pressuposto de que sua qualificação os tornará capazes de criar soluções melhores e mais rápidas, possibilitando um atendimento precoce de prevenção e de promoção da saúde da população.

## **2.1 Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde**

A ETSUS-ES iniciou, em 2007, a oferta do Curso de Formação Inicial de Agente Comunitário de Saúde. Até 2009, formou 5837 agentes e reiniciou a oferta, em 2012, com a meta de formar outros 1560 até 2013, vislumbrando a necessidade de ofertar o curso de forma permanente.

Essa oferta de curso permanente considera:

- o que preconiza a Lei Federal nº 11.350 de 5 de outubro de 2006, no artigo 6º, inciso II: o ACS deverá ter concluído, com aproveitamento, o curso introdutório de Formação Inicial e Continuada para exercer sua atividade profissional;
- a alta rotatividade dos ACS e a criação de novas equipes da ESF e PACS. Atualmente, no Espírito Santo, temos uma cobertura de 57% da ESF, com 5218 ACS, sendo que o teto de cobertura é de 8872 agentes.

### ***2.1.1 Objetivos do curso***

#### **a) Objetivo Geral**

Qualificar os trabalhadores que atuam como ACS, para que possam desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e riscos ambientais, possibilitando, sobretudo, o fortalecimento do seu papel como elo entre os serviços de saúde e a comunidade.

#### **b) Objetivos Específicos**

- Integrar o ensino do trabalho, tomando a própria experiência como objeto de reflexão e ponto de partida e de chegada para elaboração do conhecimento;
- desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de expressar ideias com clareza e de se assumir enquanto cidadão consciente;
- incentivar a criatividade, a iniciativa e a tomada de decisão;
- desenvolver a autoestima, a sensibilidade e a atenção à qualidade do serviço prestado à comunidade.

#### **2.1.2 Público-alvo do curso**

Profissional cadastrado no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) como Agente Comunitário de Saúde, integrante das equipes de PACS e ESF no Estado do Espírito Santo.

#### **2.1.3 Estrutura do curso**

A Formação Inicial de ACS tem carga horária de 400 horas, com aulas teóricas e teórico-práticas. Os alunos alternam períodos presenciais, denominados concentração (160 horas), com períodos de atuação em seus locais de trabalho, denominados dispersão (240 horas).

#### **2.1.4 Organização curricular**

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	
	Concentração	Dispersão
1. Contextualização do Agente Comunitário de Saúde no SUS	<b>80 horas</b>	<b>240 horas</b>
2. O Processo de Trabalho do Agente Comunitário de Saúde	<b>64 horas</b>	

3. Ética Profissional	<b>16 horas</b>	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>160 horas</b>	<b>240 horas</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>400 horas</b>	

### ***2.1.5 Concepção pedagógica***

O processo de formação inicial dos ACS do Espírito Santo tem como concepção pedagógica a valorização da construção do conhecimento e da aprendizagem individual de cada aluno, com base nos conhecimentos prévios que ele possui em relação a cada área curricular. Apresenta como princípios a construção da aprendizagem e a problematização, tendo como base a cooperação, a interação e a resolução de problemas.

### ***2.1.6 Metodologia do curso***

A metodologia busca direcionar a integração entre teoria e prática, trabalhando as contradições entre pensar/fazer e a necessidade de refletir criticamente sobre as questões do trabalho nos serviços de saúde, contemplando, assim, uma formação por competência. Oferece aos alunos a possibilidade de mudança de paradigma à medida que eles se colocam à disposição para conhecer o novo e a refletir sobre a própria prática.

Para pôr em prática a metodologia proposta, foram organizadas situações didáticas para que o ACS possa se confrontar com problemas do cotidiano em sua Unidade de Saúde, cuja resolução depende de suas próprias ideias.

#### **a) Momentos de concentração**

Os alunos, reunidos em um mesmo espaço físico, em suas salas de aulas, no município sede do curso, realizam, sob orientação do professor, atividades programadas com a finalidade de discutir questões referentes à prática profissional, inclusive à aquisição de novos conhecimentos e habilidades.

#### **b) Momentos de dispersão**

Os alunos voltam ao seu ambiente de trabalho, nas Unidades da Estratégia Saúde da Família, espaços de aprendizagem e *lócus* permanente de formação e capacitação. Sob a

supervisão de um profissional integrante do programa, eles realizam as atividades programadas.

### ***2.1.7 Competências e habilidades***

#### **a) Competências**

- Desenvolver ações que busquem a integração entre as equipes de saúde e a população de referência adstrita à Unidade Básica de Saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos, grupos sociais e coletividade;
- desenvolver a capacidade de reflexão crítica e ética, a mudança ativa em si mesmo e nas suas práticas

#### **b) Habilidades**

- Conhecer as Políticas de Saúde e sua estratégia de implementação, identificando a participação do ACS;
- contextualizar e orientar quanto às suas atividades e ao fluxo e rotina das ações no âmbito da Atenção Básica de Saúde;
- aplicar ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde coletiva;
- conceituar, conhecer e vivenciar o trabalho em equipe;
- conhecer as bases geográficas, sociais, econômicas, políticas, demográficas e ambientais do território adstrito;
- desenvolver ações de monitoramento da família e comunidade em que se insere;
- realizar o cadastramento das famílias, consolidar, acompanhar e monitorar os dados obtidos
- conhecer o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e a importância da fidedignidade dos dados que o alimentam;
- pensar criticamente seus compromissos e responsabilidades como cidadãos e trabalhadores.

### **2.1.8 Sistema de avaliação**

A avaliação das competências e habilidades ocorre de forma processual, oportunizando aos alunos sucessivas aproximações ao objeto do conhecimento, e será orientada pelos seguintes critérios gerais:

- capacidade de compreender e seguir um processo de trabalho experimental;
- tomada de decisões frente a situações diversas;
- estabelecer uma consonância entre o processo vivenciado e as decisões tomadas;
- organizar o processo de trabalho e gerenciá-lo.

Nesse sentido, o processo de avaliação utiliza instrumentos como: análise de estudos de casos e observação de prática, relatórios técnicos, trabalhos em grupo e individuais, dentre outros.

Como a formação para competência exige acompanhamento, observação, continuidade, a Avaliação Formativa é aplicada durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Visa verificar o quanto os alunos dominam determinado assunto, que tarefas são capazes de desempenhar bem e em que partes do conteúdo têm dificuldades, ensejando o replanejamento dos conteúdos e a adoção de estratégias alternativas de ensino.

Em síntese, o processo avaliativo tem caráter formativo, por meio de etapas delineadas para atender as necessidades de:

- diagnóstico;
- formação – aprendizagem – capacitação;
- processos conexos de avaliação – certificação.

A recuperação é contínua no processo ensino-aprendizagem. Tem por objetivo reorientar o aluno com insuficiência de aproveitamento e é conduzida prioritariamente como orientação, reforço e acompanhamento de estudos.

Os resultados da aquisição das aprendizagens, competências e habilidades, assim como o desenvolvimento de atitudes, são registrados de forma analítica pelos professores e expressas, para efeito de registro na documentação do aluno, pelos conceitos abaixo:

- **conceito A:** o aluno adquiriu **100%** das competências e habilidades;
- **conceito B:** o aluno adquiriu **80%** de todas as competências e habilidades;
- **conceito C:** o aluno adquiriu apenas **60%** das competências e habilidades essenciais;
- **conceito D:** o aluno não conseguiu adquirir as competências e habilidades essenciais.

Ao final, os conceitos dos professores são submetidos à discussão junto ao aluno, dando prosseguimento aos estudos, em que se consideram todos os aspectos avaliados para se chegar a uma decisão final. Esta considera o aluno como “apto” ou “não apto”.

Para ser promovido, o aluno deve alcançar, nos momentos de concentração, no mínimo o conceito C e frequência mínima igual ou superior a 75% do total de horas previstas para cada componente curricular. A carga horária prevista para a dispersão deve ser cumprida integralmente.

#### ***2.1.9 Material didático***

O material didático ofertado ao aluno é constituído por três cadernos: Caderno de Atividades do Aluno, do Professor e de Textos Gerais. Os demais textos de apoio que os professores necessitarem são reproduzidos de forma avulsa, conforme necessidade e perfil epidemiológico de cada região.

#### ***2.1.10 Docentes***

São profissionais de saúde que atuam na ESF e/ou PACS dos municípios sedes de turma e municípios consorciados, capacitados pedagogicamente para desenvolverem o curso.



### **3 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO**

A avaliação educacional diz respeito à avaliação da aprendizagem, do desempenho dos alunos e dos profissionais, do projeto pedagógico da escola, com foco no processo ensino-aprendizagem e em situações que interferem no seu desenvolvimento. Portanto, a avaliação surge da necessidade de assegurar a qualidade do Curso de Formação Inicial dos Agentes Comunitários de Saúde, como instrumento articulador de medidas para o acompanhamento e proposições de novos rumos frente ao desenvolvimento do curso.

É válido resgatar que, de 2007 até 2009, a ETSUS-ES, ao ofertar a Formação Inicial do ACS, trabalhou com um caderno de atividades elaborado por profissionais da ESF e da escola. Esse material didático contemplava atividades para os momentos de concentração e dispersão e textos de fácil compreensão.

Para a execução do novo projeto do curso, em 2010, a equipe da escola, após reflexões, decidiu elaborar um novo material didático, contratando: três profissionais enfermeiras da ESF da capital do Estado, professoras do curso; elaboradoras do material didático já existente e uma professora e enfermeira de um município do interior do estado. Todas elas foram orientadas por duas pedagogas e contaram com a colaboração da equipe da escola. O produto desse investimento foi a construção dos três Cadernos de Atividades: do Aluno, do Professor e de Textos. Esses cadernos, antes de chegarem ao aluno, foram pré-avaliados pela equipe da escola e por alguns profissionais da área de saúde da SESA.

Vale destacar que os professores da ETSUS são trabalhadores que carecem de recursos didáticos bem elaborados e atualizados para exercerem a atividade de docência com qualidade e tranquilidade. Na maioria das vezes, esses trabalhadores/professores não possuem formação pedagógica e não possuem a docência como atividade principal. Entende-se, ainda, que o aluno também é trabalhador e carece de material didático que favoreça a aprendizagem por meio de uma inter-relação das atividades desenvolvidas nos seus locais de trabalho.

Considerando que o referido material didático está sendo utilizado desde maio de 2012 e que a oferta do curso será permanente, há uma necessidade de que sejam implantados instrumentos de avaliação que assegurem a credibilidade e a qualidade do curso em questão, adotando-se medidas necessárias para a reestruturação, quando necessário, desse material.

Ressalta-se, ainda, que, durante o acompanhamento das turmas do curso, os coordenadores, por meio de uma “escuta qualificada”, constataram divergências no material didático entre os professores e alunos, tais como: textos complexos, atividades reduzidas para carga horária (tanto na concentração como na dispersão), algumas atividades muito simples se contrapondo a outras de grande complexidade, dificuldade do professor em trabalhar com três cadernos, necessidade de inclusão de temas ainda não contemplados.

Apesar de o professor ter autonomia para fazer inclusão/substituição de textos, bem como adequação desse material didático, cumpre à escola conduzir um processo avaliativo sistemático, visando à melhoria do curso, pois essa conduta pode ser decisiva para a qualidade do aprendizado tanto do aluno quanto do professor.

#### **4 OBJETIVO**

Elaborar instrumentos que permitam avaliar o material didático do Curso de Formação Inicial do ACS.

## 5 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste trabalho origina-se da necessidade da construção de um processo educativo voltado para as avaliações formativas, participativas e emancipatórias, que visam “[...] encorajar o diálogo e a reflexão, estimulando assim o co-aprendizado entre alunos, professores e coordenadores, relação esta que é a chave para o desenvolvimento de capacidades para os grupos e organizações locais” (SANTOS FILHO, 2009, p.29).

Parafraseando Freitas e Silveira (1997), é importante lembrar que a avaliação faz parte de um processo de reflexão do cotidiano sobre toda e qualquer atividade humana, constituindo-se, assim, num instrumento que permite conhecer, aprimorar e orientar as ações de indivíduos e de organizações sociais. É uma atividade utilizada tanto para avaliar o que já foi realizado quanto as decisões que se devem tomar para realizar ações futuras. Destaca-se, então, a importância da avaliação educacional, visto que é por meio dela que se pode mudar os rumos das ações delineadas para a melhoria da qualidade da instituição escolar.

Desse modo, avaliar sistematicamente traz o sentido de acompanhar ações que implementam um projeto com metas previamente planejadas. Pretende-se desenvolver essa lógica no Curso de Formação Inicial de ACS, com uma avaliação que envolva diferentes sujeitos e pontos de vista; que expresse mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem; que alerte, problematize, levando à busca pela correção de rumos, pela participação democrática e coletiva de todos os atores envolvidos no curso, com foco na melhoria da qualidade.

Nessa ótica, o processo avaliativo torna-se inclusivo, gerando efeitos de aprendizagem, trocas e produção de corresponsabilidade, contribuindo para atualização, aperfeiçoamento, enriquecimento e democratização das informações e relações dos participantes do Curso de Formação Inicial dos ACS.

Acredita-se na avaliação como um processo que deve perpassar todos os espaços e fazer parte de toda a aprendizagem, agindo como estimuladora do crescimento do aluno e de todos os atores envolvidos nesse processo. Tudo e todos, então, devem ser avaliados.

Assim, a avaliação proposta neste trabalho está sintonizada com o “aprender fazendo”, pois busca construir conhecimentos a partir da compreensão da inseparabilidade entre formação e intervenção. A avaliação é entendida como nexos do projeto pedagógico (constituente dele), pois articula os elementos do processo/prática pedagógica.

Enfatiza-se, ainda, que a avaliação também apresenta uma vertente de ação regulatória, visto que permite aproximar as práticas e aprendizagens das exigências da educação em saúde.

A avaliação é imprescindível no processo de trabalho/educativo, já que identifica fragilidades e fortalezas, redireciona ações, propõe, estabelece metas, cria elementos para tomada de decisão.

Diante do exposto, torna-se indispensável a construção de instrumentos de avaliação do material didático do curso, tendo em vista que é um material elaborado recentemente, utilizado no ano de 2012, com previsão para também ser usado nos próximos anos.

Segundo Zabala (1998, p. 193):

De nenhum modo os materiais curriculares podem substituir a atividade construtiva do professor, nem a dos alunos, na aquisição das aprendizagens. Mas é um recurso importantíssimo que, bem utilizado, não apenas potencializa este processo como oferece ideias, propostas e sugestões que enriquecem o trabalho profissional. Uma tarefa básica de toda equipe docente deveria consistir em estar a par de todo tipo de materiais úteis para a função educativa e em construir critérios básicos de análise que permitam adotar decisões fundamentais a respeito da seleção, do uso, da avaliação e da atualização constante deste tipo de materiais.

Portanto, considerando a riqueza e a importância desse material como norteador das atividades desenvolvidas pelos ACS, professor e coordenador, torna-se de fundamental importância a adoção de práticas avaliativas com foco na melhoria e aperfeiçoamento do curso em questão.

## 6 METODOLOGIA

O objetivo geral desta proposta de intervenção é a elaboração de instrumentos de avaliação do material didático do Curso de Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde. Para o alcance desse objetivo, é fundamental a construção participativa, tendo sido escolhida, portanto, a metodologia do grupo focal.

O caráter da avaliação aponta para uma metodologia de abordagem qualitativa, com o emprego do grupo focal, que se apresenta como uma técnica rápida e de baixo custo, utilizada para conhecer opiniões, percepções e comportamentos. Tem se mostrado muito eficiente em programas de saúde, na avaliação de recursos didáticos e para a revisão do processo ensino-aprendizagem.

Os grupos focais utilizam a interação conjunta para produzir dados e ideias que dificilmente seriam conseguidos fora do grupo. Os dados obtidos levam em conta o processo do grupo e não sentimentos e pontos de vista individuais. O grupo focal conserva a técnica de coleta de dados, adequada para investigações qualitativas.

Nessa ótica, a metodologia será desenvolvida em etapas, delineadas no item a seguir.

### 6.1 Descrição da Proposta de Intervenção

1ª etapa – realizar seminário de sensibilização da comunidade escolar com garantia de representatividade de todos os segmentos:

- apresentação do projeto;
- alinhamento conceitual sobre avaliação, grupo focal, com ênfase no material didático do curso de ACS;
- formação de comissão para coordenação dos trabalhos e construção do instrumento de avaliação do material didático do curso;
- construção da agenda de trabalho da comissão.

2ª etapa – construir versão preliminar dos instrumentos de avaliação do material didático:

- revisão bibliográfica de metodologias de avaliação do material didático/instrucional/livro didático, seguindo a técnica preconizada pelo grupo focal;
- construção dos instrumentos de avaliação do material didático;

- definição de quantitativo de grupos focais que contemplem representantes dos coordenadores, professores e alunos das quatro regiões de saúde do Espírito Santo.

3ª etapa – realizar grupo focal:

- apresentação da versão preliminar dos instrumentos de avaliação pela comissão;
- discussão no grupo focal para melhorias e aperfeiçoamento dos instrumentos;
- análise de grupo focal para elaboração da nova versão dos instrumentos.

4ª etapa – testar os instrumentos avaliativos:

- os instrumentos de avaliação serão testados na região metropolitana de saúde, local em que a escola encontra-se sediada;
- elaboração de relatório da aplicação dos instrumentos avaliativos.

5ª etapa – elaborar a versão final dos instrumentos de avaliação:

- os instrumentos de avaliação serão revistos, fazendo adequações, caso necessárias, e elaborada sua versão final;
- apresentação da versão final à comunidade escolar.

## 7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

<b>AÇÃO/ATIVIDADE</b>	<b>OBJETIVO(S)</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Seminário de sensibilização da comunidade escolar com garantia de representatividade de todos os segmentos	Mobilizar a comunidade escolar para a importância do projeto. Formar comissão para execução do projeto.	espaço físico alimentação	coordenador pedagógico do Curso de formação de ACS	mês 1
Revisão bibliográfica sobre o tema	Aprofundar conhecimento sobre o tema, fundamentando a metodologia.	acervo bibliográfico	comissão	meses 1, 2 e 3
Construção de estratégias metodológicas	Construir a versão preliminar dos instrumentos de avaliação do material didático. Definir o quantitativo de grupos focais para contemplar todo o Estado do ES.	papel A4 impressora tonner computador	comissão	mês 3



Realização do grupo focal para discutir a versão preliminar dos instrumentos de avaliação do material didático	Avaliar a versão preliminar dos instrumentos de avaliação do material didático.	gravador computador impressora tonner máquina fotográfica lápis, caneta, papel	comissão	mês 3
Análise do grupo focal para elaboração da nova versão do instrumento de avaliação	Elaborar nova versão dos instrumentos de avaliação do material didático.	gravador computador impressora tonner fotos	comissão	mês 3
Aplicação do teste-piloto	Validar os instrumentos de avaliação.	a definir	comissão	meses 4 e 5
Elaboração da versão final dos instrumentos de avaliação do material didático	Disponibilizar instrumentos para a primeira avaliação de material didático da ETSUS-ES.	computador impressora tonner papel A4	comissão	meses 5 e 6

Apresentação dos instrumentos de avaliação	Tornar públicos para a comunidade escolar os instrumentos de avaliação do material didático.	espaço físico	comissão	mês 6
--	--	---------------	----------	-------

**8 ORÇAMENTO**

<b>ITEM</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
Serviços de terceiros (espaço físico, alimentação)	6000,00
Material de consumo	1000,00
Material permanente (gravadores)	1200,00
Total	8200,00

Fonte de Recursos Financeiros da Secretaria de Estado da Saúde

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de avaliação descrita neste trabalho pretende ir ao encontro do desenvolvimento de uma nova forma de se avaliar, na qual são privilegiadas relações democráticas que preconizam a participação dos atores envolvidos nesse processo por meio da fala, da escuta e do poder de decisão.

A avaliação do material didático do curso de ACS é um tema desafiador e instigante e está em compasso com o conceito ampliado de avaliação que vem conquistando espaços cada vez maiores nas práticas educativas. Apesar de polêmica, a sociedade contemporânea começa a despertar para a importância da avaliação nos diferentes momentos do cotidiano das profissões, principalmente nas práticas educativas na área de saúde.

Nesse cenário, este TCC representa um desafio para a ETSUS-ES, no sentido de desenvolver uma prática avaliativa que promova a transformação de atitudes, conhecimentos e habilidades, por meio da integração de todos os atores envolvidos nesse processo, para que a avaliação seja uma importante alavanca de transformação das realidades dos sistemas educativos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, I; FERNANDES, M. E. A. Programa de capacitação à distância para Gestores Escolares. **Progestão**: como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo IX. Brasília: CONSED, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde. **Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde**: Núcleo Temático IV. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 11.350**. Regulamenta o § 5º do art.198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006. Brasília, 05 out. 2006.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. **Caderno de atividades do aluno da Formação Inicial de Agentes Comunitários de Saúde**. Vitória, 2012.

FREITAS, I. M. A. C.; SILVEIRA, A. **Avaliação da educação superior**. Florianópolis: Insular, 1997.

LERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.115-121, junho 2001.

LUCHESE, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez. 2012.

SANTOS FILHO, Serafim Barbosa. **Avaliação e humanização em saúde**: aproximações metodológicas. Ijuí: Ed.Unijuí, 2009. 272p. (Coleção saúde coletiva).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.